

# Sindicato do Rio: Colégios estão conformados

As escolas particulares de Primeiro e Segundo Graus do Rio de Janeiro estão conformadas com o critério adotado pelo Governo federal para reajustar as mensalidades. A afirmação é do Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Privados de Ensino, Paulo Sampaio, que se reuniu ontem com a diretoria da entidade para avaliar as consequências que o cálculo, a partir da média das quantias pagas nos últimos seis meses — usando-se os fatores de atualização — trará para a rede.

— A medida não é a ideal, mas também não é a pior — disse Sampaio. — De qualquer forma, forçará a contenção de despesas nas escolas, uma vez que está aquém dos nossos orçamentos. Mas o que mais lamentamos é o fato de o Governo ter de-

morado tanto para divulgar uma medida que já havia sido proposta há 15 dias. Estamos a uma semana da data de pagamento das mensalidades e a divulgação dos novos critérios com tanto atraso causará muita confusão entre os pais de alunos.

Para evitar mal-entendidos, o Sindicato divulgará circulares mostrando aos pais de alunos como usar corretamente a tabela de atualização para o cálculo das mensalidades, agora congeladas. Isso, porque segundo os estudos de Paulo Sampaio, nem todas as mensalidades baixarão: tudo dependerá do número de contas já pagas às escolas.

— Há colégios que nessa época do ano já cobraram cinco, seis ou até sete cotas — explicou. — Em função disso, a mensalidade de abril pode

baixar em relação a março, permanecer igual ou até um pouquinho acima da do mês anterior. E é justamente essa oscilação que queremos explicar à população para evitar que aconteça conosco o que ocorreu com os supermercados.

O Vice-Reitor Acadêmico da PUC, José Paulo de Almeida e Albuquerque, achou a medida razoável, mas não sabe ainda como será aplicada à Universidade Católica, uma vez que a instituição não cobra mensalidades em janeiro e fevereiro:

— Nós cobramos apenas uma parcela em dezembro referente ao ano de 86 e depois as mensalidades de março, abril, maio e junho. Até agora não sabemos como o Governo resolverá esses casos; obviamente que se zerar as mensalidades de janeiro e fevereiro nós não vamos gostar.